

Fernando Pessoa

## **Corrente definida, por enquanto, dentro do partido republicano...**

### Considerações pós-revolucionárias

Corrente definida, por enquanto, dentro do partido republicano há uma apenas a do talassismo republicano. O resto do partido mantém-se indeciso e perturbado perante ela.

A palavra *talassa* ficou, da célebre mensagem do Brasil, para designar primeiro um indivíduo membro do partido franquista, logo em seguida estendeu-se a sua significação para a de um monárquico ferrenho, estúpido, sectário e feroz. Vamos estender ainda mais o uso do termo, porque o seu sentido pejorativo a isso nos convida; vamos chamar *talassismo* ao estado de espírito caracterizado pelo sectarismo puro — isto é, pelo estúpido apego a uma doutrina estupidamente compreendida. A ferocidade contra os inimigos, a ganância, o egoísmo hediondo, a vaidade [...] são coisas que o mais leigo em saber o que é o sectarismo estúpido deduzirá do mero termo como necessariamente características daqueles a quem o termo se aplica.

Quem leu os jornais talassas encontrou neles estes (...): ódio latente e feroz, dedicação absoluta a certos indivíduos em geral e a um especialmente, inteira falta de generosidade para com os adversários, ignorância profunda, inclemência [?] ignóbil quando na oposição, altivez [...] e idiota quando no poder.

Estas características, porém, tão distintivas são de *o Mundo* como do antigo *Diário* [...] e mais recente *Correio da Manhã*. Se não citamos é porque ao leitor basta para exemplo um qualquer número de qualquer dos 2 jornais. A única diferença está na política e nos ídolos. Para uns, Franco, Vasconcellos Porto, (...); para outros, Afonso Costa, Alexandre Braga, (...) O modo de ser psicológico é idêntico em absoluto.

É perfeita, é quase absoluta, a identidade entre João Franco e Afonso Costa. Em ambos, quanto a inteligência, a mesma incapacidade para altas empresas intelectuais, a mesma impossibilidade de abarcar ideias abstractas, (...)

Resta a diferença de opiniões. Por alguma razão iria Franco para a extrema direita da reacção e Afonso Costa para a república. É a diferença [?] de equilíbrio mental: o equilibrado vai para a corrente sã, instintivamente; o desequilibrado, sem saber porquê, para a corrente doentia. Por temperamento, assim foi.

Nenhum republicano da situação [?] Afonso Costa pode chamar talassa, a não ser que o chame a si mesmo.

s. d.

**Da República (1910 — 1935)** . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 33.